

Caro Bernardo 5/19/77

ASSISI
Panorama dall'aereo
Aerial panorama
Panorama aérien
Fliegeraufnahme

A Pamela e su
estamos a dar
um passeio pela Itália
e Grécia que como
sabes são reliquias
da civilização e da
arte. Costamos muito
do que faz rimos na
Itália, mas Assisi
é um encanto, e por
acaso estamos cá
durante o mostuario
de antiguidade. Para
mim S. Francisco foi
sempre um santo pre
diado por mo estou
muito alegre. Abraços
Caro Bernardo



Dom. Sab. Via Assisi

Eug. Bernardo Ferrão

Travenca Sur-da Luz

Foz do Douro

Portugal

FOGOCOLOR - RIPRODUZIONE IN ITALIA

9451
Ediz. DACA - Assisi
Aut. M. D. P. N. 641/46455

PIRELLA GÖTTSCHE LOWE
TERMI - ITALY



F
28-12-22

Sup
de Lendo Sup. Bernard Fernandes

Muito e muito obrigado pela gentiliza da sua
carta e das suas amáveis informações acerca da
jornada das duas publicações, e mais ainda a
sua interessante observação, que de fato houve prejuizo
de em estas escritas, mas, sobretudo, pela vasta quantidade
de conhecimentos e pelo extraordinário poder de transmissão
que revela.

Ainda por amorável intervenção de P. ^{ei} recebi ontem
uma carta de Livraria Fernando de Azevedo e de quem
que tem, ao mesmo tempo, um diário "Linguística Luso-Portu-
guesa Séc. XVIII", "Linguagem e Malícia em Portugal"
e "Linguagem e Malícia em Museu Nacional de Arte His-
tória" — referenciados em sua carta — e mais ainda
"Linguística Hispânica-Filipina e Luso-Portuguesa" e "Pre-
sêpio em Arte Luso-Portuguesa", o que me dá uma
satisfação.

Hoje meunas dolentes a este livro o surto suell
diat destas obras e amantia teuicous fr. uee see
Comunicat. Com as restantes feruas e sentidades que
faz o favor de me cederao aqui de ver de consejo
obter o maior numero delas.

Quanto a "Coloquios" e "Panorama" dos revistas pe
assuis e colecioes desde o seu suicio Joanna pois
ja a empereira e os artigos que velos escrevem.
Espero pois, dentro seu breve, ter todo o prazer espiri
tual de ambem a maior parte do seus estudos e
assim adquirir uma boa parte de conhecimentos valios
simos.

Fica aguardando com deute ansiedade e interesse a
saída do libro do seu "Nobiliaris Portuguesis" o que
de v. ser de ampara simos mente pat e admirar

Dr. Francisco Xavier

Meu Caro Bernardo Ferrão

quinto envio uma carta, que meu tio e seu administrador, Sr. Jorge Camboim de Sarcomento me pediu para fazer chegar às suas mãos.

Sai que se trata de uma obra sobre antiguidades.

No caso de não poder satisfazer o seu pedido, o que desde já agradeço, peço-lhe o favor de me dar um telefonema, pois farei de fazer chegar ao destino, a obra de seu autor.

Com pena de já há muito tempo o não ver, peço-lhe que apresente os meus cumprimentos a sua mulher

e minha querida a quem sei
respeitosamente a mãe. Para
si um abraço com os meus
mais sinceros cumprimentos

Roberto

Jual. Paliu. em Portugal

" " N.N.A.A.

Jual. i. p. Seleccionis

Outros que visente

} f. Pacheco

Antigo. " " - M. Alves Diniz

" Clópio - Redac. Clópio

Jual. i. c., s. e tipo portug. - M.N.B. Reis

Cartões exp. amb. - Livro. Academi.

Reprimida com exegese para a aquisição dos vânicos

JORGE GAMBOA DE VASCONCELOS
MÉDICO-CIRURGIÃO
RIBEIRA GRANDE-S. MIGUEL-AÇORES
TELEFONE 4 21 22

1-12-27

Signe Livian, em 14/12/27

Dr. Luís Aug. Berens
Fornal de Boqueiros e Sárra

A leitura de seus belos e profundos estudos sobre "Imaginárias Hispânicas - Filipinas e Ind-Portuguesas" que me foi facultada, amistosamente, pelo senhor Edmundo Rangel (actualmente vivendo em S. Cleopul - Paris), levou-me a desjar também, em muito interesse, todas as obras de V. Ex. e a pedir-las para a Livraria Lello, do Porto, incluindo a "Enciclopédia do Mível" que sempre se editada.

Muito amavelmente o gerente desta livraria respondeu-me a dizer que me tentaria a venda, de momento, as referidas obras e que a "Enciclopédia" ainda me tenta ser publicada.

Estas condições foi-me deferidas, pelo mesmo gerente, que me dirigim directamente ao autor, em esperança de me

ele ainda fornece alguns exemplares
que lhe podem dispensar.

Seis a pagar porque dirigi a V^{ra} Ex^{cia} esta carta
fezida, de autemas desleff. de atencamente
e de respeito.

Os livros, no caso de V^{ra} Ex^{cia} estar disposto
a dar cedência, foderat per-me eu
do a cobrança, mas interessando o preço
porque necessariamente facturados.

Invento como os seus, onde se encontram,
além de vasta cultura, excepcionais artes
de utilidade, de observação e de descrição,
nunca do caso.

Fudo o V^{ro} de pagar por eles e sempre
menos do que o seu valor real.

Se V^{ra} Ex^{cia} tiver a pagar dispensa-las e eu
que lhe fiveri de muito prate o seu de muito
e de muito admiração

José Manuel de Sousa

Funchal, 28JUL77

Sr.Engenheiro

As minhas desculpas por só agora responder à sua carta, mas ando a estudar História (na Universidade de Lisboa) e embora como aluno voluntário, quando chega a esta altura o trabalho sempre aperta, depois acrescido de trabalhos de pintura, pois talvez tenha possibilidades de me deslocar ao Porto, para expôr na Fundação Eng.A.Almeida. Por enquanto é uma vaga hipótese, mas um bom amigo que aí tenho no Porto, o João Pedro Cardoso Pinto de Menêres afirma-me haver esperanças de tal, vai ser preciso contactar e interessar o sogro do cunhado dele (estas famílias nortenhas !!) mas o cunhado dele mostrou-se interessado pelas fotografias dos trabalhos e vamos a ver...

Pedi já no Arquivo Histórico as fotocópias referidas do trabalho do Prof. Vandevivere, talvez leve uns dias que a menina Aura, anda adoentada, mas não haverá problemas. Mais dia, menos dia, estão aí.

Sobre a recolha de Imaginária Flamenga ou ao gosto de, pois muitas peças, por vezes encontro forte controvérsia a seu respeito, estou ao inteiro dispôr e francamente interessado em tal. O problema irá ser o fotografo, mas talvez com o tempo venha a aparecer algum mehlor, tenhamos esperança. Logo, fico a aguardar uma hipótese de trabalho. Tenho mais ou menos referenciadas todas as peças, no Arquivo histórico há já um levantamento de carácter cultural, um inventário e não será difícil por ele procurar o que nos diz respeito.

Pelo menos de dois retábulos já o Sr.Eng^o. tem aí reproduções, não faço ideia de como costuma trabalhar, se necessita sempre dos negativos, se trabalha sobre reproduções 18x24 sempre, etc.

E por agora parece-me ser tudo.

Fico a aguardar as suas noticias (e caso vá ao Porto, vou pedir-lhe imensa desculpa, mas vou roubar-lhe um tempo para conversa e não só - Num livro de mobiliário, uma espécie de inventário do Distrito de Guimarães, salvo erro, apareciam peças maravilhosas, que penso que algumas estarão em sua casa, no Porto (?) e seria interessante a conversa perante o objecto)

Com os meus cumprimentos

Rustan

Porto, 7/II/78

Meu bom Amigo:

Aproveito esta 3.^a feira de Carnaval para, sem máscara, pôr em dia a correspondência.

Pego-lhe o favor de, quando puder, me dizer, num postal, se possui o volume da Enciclopedia Universale dell'Arte

onde o Smithe publicou o artigo "Mobilio". Obrigado desde já.

O seu irmão deu-lhe a revista que há dias mandei para si?

Votos de Boa Saúde.

Um abraço amigo do
Flávio Gonçalves

BILHETE POSTAL



REMETENTE

F. G.
Rua Pinto Bessa
681, 3.^a, D.^{to}
Porto

ENDERECO

Sr.^{mo} Senhor
Eng.^o Bernardo Ferrão
Rua da Senhora da Luz
24

Foz do Douro

PORTO

Karpediolo
22/10/76

S. Rijns
12 - Setembro - 76

Meu caro Bernardo

Recibir a tua carta foi uma das raras coisas boas que me têm acontecido nestes últimos tempos. Há que seculos que andava para lhe escrever, mas sempre me faltava a coragem. Não consigo escrever a ninguém, o que me faz faltar constantemente os meus abundantíssimos domos de cartões e amizade. Quando consigo uma carta — às vezes só o jornal em substituição — invade-me uma tal histeria, é boina lágrima, que me força a interromper e nunca chego a ler a cabo o meu desígnio. É que sei muito pouco de Portugal e dos meus Amigos e tu — separado de mim definitivamente e disto se pode ter a esperança de nunca o que aqui viveu é denunciado oboloso. Na minha idade e nestas actuais circunstâncias não é possível — nem sequer interessado nisso — fazer novos amigos. Aliás, mesmo que o fizesse não poderia nunca substituir a de que me afastei por imperativo de sobrevivência.

Podes, de lamínica, e se for por fim imediato até pouco de suceder a tua carta o mesmo que suceder já a todos outros. Acabou.

Quando foi decidido a vinda para aqui de Joaquim (meu marceiro) mandei-lhe uma relação de tudo quanto te encontrava no officina e que usas me pertenciam, incluindo a grande chave de entafuro. Aconteceu que a carta em que ele se demorou muito tempo a chegar (e

alturas os comícios andavam intencionalmente solitários e o
Joachim já tinha feito e expedido as primeiras embala-
gens. Foi por isso que se chegou o tempo indispensável de
Fernando, um onctório e um laço ministerial de Ricardo S.
Eramino e uma vez com o respectivo filho do seu esca-
lório de 2 corpos, de pau-santo e esculpturas de madeira. Quanto
a este último, apedraço que me diga se ainda é proprietário
do dito escaletório, já tenho uma vaga ideia de que se di-
ferença dele e, neste âmbito, já tendido substituído. Pelo
contorno, fácil são envia-lo por algum que aqui tenha.
Quando chegou a uma carta já o tempo estava a tomar
lanhas de sol (moderado, é claro) que lhe reduziram o calor
e a humidade de que estava cansado, a fim de poder ser
embalado e expedido. O Fernando já me tinha escrito
neste sentido desde antes. Vou expedir-lo por via aérea, dirigida
a si, à medida que depil.

Desde que se pôde ver este facto, meci apadecia muito a tele-
fonado ao Ricardo pedindo que me de instruções sobre a
forma de se reunir as folhas de todos os dias que aqui tenho
O laziinho é denunciado multido para se expedido como se
comende e o onctório denunciado grande e grande para in-
quies e tenho mecio — depil de deictos, alguns impari-
vilit, que aconteceram às minhas coisas tão cuidadosamente
embaladas... — de o enviar por via ministerial.

Leu há-me a parte de que, entre as coisas de Hiko
Catal, de Lapi, que deixei entre as coisas de Bafauhe (como
fui de politário) se encontra uma que deve interessar aos
seus exantivos e sérios estudos. Tinctu-4 de uma arca mi-
niatural, com favele, de plano. A desconhecida, que a noite

das acaí pravaes do sic. ~~XVI~~, d'elles, j'ê hê unti que se sabe
que a medicina nã é sãndalo, como durante tanto tempo se disse.
Ali pôdeo jumo que me dillole das conclusões e que chegou
a tal respeito. Uma das matérias d'este anúncio tem ainda
o nota d'uma juraiçã latina grande no mesmo d'itima das
acaí e ainda cam nãto de meic com que se foi onifi-
cãriamente presuchida e que julp se botame judaico. Em
este manualine de maiúsculas nre VERITAS etc. Também um
voz fotografica e nã me ofereço para mais fotografias to-
por que lau um pòssimo fotografico e nã dispulo de mèsme
reque necessário. Senã, me capai de valer a pena repetir
Também uma hírio (ó mesmo idio, Talvez nre 12!) de
cancã "hiflumi" que aqui descohi e de que j'ê ic a equi-
cr-me. Hê-a de coral, de solteiro (d'elles, alguns de campante),
cam docel, sem docel... A doi Coude de Albuquerque é a
mei extraordinãria que conheço e completíssima. O anúncio-lo-
cimo de que falei e vários outros que encontrei, bem como alguns de
scãitica e acaí e o contador julp-oi de fabrico local, mei
unto bom. O que mais me leve a desconfiar d'isto é a
completã ausência (actual e primitiva, j'ê nã a presentã siueis)
de feniçens. Cê me ilhe horra tempo grande ausência de obra de
unital. Sã nre e de grande pobreza as fadoi de feno, que se
limitam a lãnci de recã quadrifala cam os topoi embolados,
nes molduras das jãntes au pastas, de pedis. Varandas de feno
sã uma ali afone encontrei do sic. ~~XVII~~, de lãlãntus "ton-
nados" cam "nã" salientis. De-nãto, sã tãdas de feno fãndis,
que vieram de Iupãterã nre fãndis "nreced" de lãlãntus e que
substituirã a de medicina, que derãem se intrinsecãnti-
nre. Altãam completamente a filioquia das acaí do sic. ~~XVIII~~,

Tenho a certeza psiquicamente muito por largo e só após
começo a experimentar alguns melhoras. O meu espírito, depri-
mido, era por todos os problemas (que já tinham bem gran-
des um illo...) e é com o domínio de enorme esforço que
logo há o que são. Com o Joaquim e 2 marceiros indifere-
ntes e servem manter uma oficina. Faço reproduções de móveis,
simples, que vendo na Totalidade a Raineira, que aqui abriu uma
casa de descongelar, artefactos, etc. (Instituição de que alguma que
negociava em alguns artigos em Caracas, de lá conheço). Tenho
relacionado também a parte de defeitos de todo o material
que daí veio comigo e com o Joaquim. Lá ainda há
aumentar o quadro do pessoal na expectativa da estabilidade
política e por falta de instalações. E daí, só há de lá con-
sigo adequados e, agora, também só há de lá como ganham
a adequar-se. Tenho já em que tudo vai estabilizar-se no
longo sentido, aqui. Continuo a pensar no relacionado, organizando
em breve da minha conta. Beneficiando da facilidade de de-
fesa cargo f. e Dep. estão a tentar comprar uma casa
que me servirá de habitação e industrial. Vamos a ver como
deus me ajude.

Vou ficar por aqui, que já me alonguei muito. Puro.
As minhas saudades minhas e de todos os meus para
si, Rogério e todos os meus. Um enorme, enorme, abraço muito
amigo e muito saudoso de

Quando

?S.- Não fique em vão até cá? Para isso. Se se decidisse,
em esperança por si para dar a volta projecto de pelo
Anquiwilap. Seja magnífico!

ÉVORA, 14 de Setembro de 1976

Exmo Senhor

Eng^o Bernardo Ferrão

*Devidade a
foto em 14/1/77*

Já há bastante tempo que deveria ter escrito ao Sr. Engenheiro, (mas um período de doença e muito trabalho impediram-me) a comunicar que recebi "Malines" e 3 Separatas sobre arte indo-portuguesa, da sua autoria. Fiquei encantado com a matéria inédita sobre Malines (a marca do meu Maline e precisamente a que vem na fotografia) e com as revelações, para mim extraordinárias sobre arte indo-portuguesa, que o Sr. escreveu. Obrigada por esse trabalho de investigação.

Disse-me o Sr. Túlio Espanca que um antiquário de Sesimbra tinha visto em Évora, no Sr. Moura um Maline marcado, tendo comunicado ao Sr. Eng^o seguindo as fotografias do mesmo. Assim, redobra a esperança que os meus e os outros sejam publicados na revista "Museu".

Continuei a procurar, especialmente no Sul do País e nada de Malines, como aliás o Sr. Espanca, depois de elaborar o inventário do distrito de Évora, nada descobriu, como já havia referido ao Sr. Eng^o. Realmente dada a sua raridade, presentemente em Portugal, é quase um milagre aparecer mais algum.

Este ano corri, mais uma vez o País do Minho ao Algarve, nas minhas férias, sempre procurando e recreando-me com as coisas de arte. Sou muito português e portanto gosto muito das coisas de Portugal, ou que existem em Portugal.

O motivo principal de escrever hoje ao Sr. Eng^o é este:

Descobri ^{uma fotografia} em casa do meu amigo João Capa em Évora, o tal Sr. que possuiu a Santa Barbara que vendeu ao Com. Vilhena e hoje Museu de Arte Antiga, como muito bem sabe. Este meu amigo negociou em antiguidades muitos anos; mostrando-me a fotografia citada, fiquei muito admirado pois nunca vira semelhante móvel (julgo que oratório). Parece-me, e o meu amigo Sr. Capa também é da mesma opinião, tratar-se de peça indo-portuguesa. Representarão os altos relevos das portas "Terra", "Ar", "Água" e "Fogo"?; "Sol" ?.

Como sei que V. Ex^a. trabalha presentemente no livro "Mobiliário Português" lembrei-me de lhe dar notícia da mesma pode ser que lhe interesse, dadas as características da mesma. Pertencia ao Sr. João Capa, de Évora em 1940, tendo-a vendido em 1947 ao Sr. Alberto Nunes de Carvalho, de Lisboa. Os altos relevos eram policromados. Contudo, na altura o Sr. Capa teve conhecimento de que o comprador mandara por o móvel na cor da

2

madeira, saindo, como é óbvio, toda a policromia, Tratava-se de madeira de carvalho e a altura aproximada era de 2 metros de altura por 1 metro de largura, excluindo os pés, que teriam cerca de 25 cm.

O Sr. Capa desconhece o paradeiro da pessoa que lho comprou, não sabendo se a mesma ainda o terá, ou herdeiros.

Esta peça tem uma história um pouco engraçada, que se admitia na época dada a ignorância das pessoas (também compreensível).

O Sr. João Maria Espanca, pai de Florbela Espanca e tio do Sr. Túlio Espanca, que como sabe negociou antiguidades (até com o Rei D. Carlos, pois o mesmo ~~XXXXXXXX~~ João Espanca era de Vila Viçosa, onde tinha o seu "Bricabraque") durante muitos anos, tinha descoberto o dió móvel por volta de 1930 numa taberna junto à Estação das Alcáçovas (Viana do Alentejo) o qual era utilizado para armazenar garrafas. Embora fosse pessoa com intuição mas pouca cultura, não comprou o móvel por "ser difícil transportá-lo". Um dia o Sr. Capa iniciou na compra de antiguidades, em 1940, nas suas deambulações, descobriu a peça, que embora não sabendo o que seria, feriu positivamente a sua sensibilidade e intuição, comprando-a, pois ninguém lhe tinha ligado, o que era corrente como o Sr. Eng^o sabe, na altura. Referiu o caso ao Sr. João Espanca que lhe disse que fizera boa compra. Este referiu-lhe que o mesmo, segundo constava nas Alcáçovas, tinha vindo do Castelo de Alvito, vendido por feitor agrícola. É natural que a versão seja verdadeira o local onde se encontrava, próximo de Alvito e como o Sr. Eng^o sabe peças indo-portuguesas foram transportadas do Castelo de Alvito para o Palácio de Vila Viçosa. Já depois do Sr. Capa ter vendido a peça, passado cerca de um ano, apareceu no seu estabelecimento de antiguidades um indivíduo que se identificou como representante do Estado, o qual tinha por missão comprar todas as peças indo-portuguesas que encontrasse. A este haviam-lhe comunicado que neste estabelecimento havia um móvel com as características que se vêm. O Sr. Capa respondeu que o havia já vendido desconhecendo a morada da pessoa. Bons tempos em que se comprou um móvel destes por 7.000\$00. Eu nunca vi peça semelhante.

Envio a fotografia ao Sr. Eng^o e tem autorização de meu amigo para mandar fazer as reproduções que quiser, caso lhe interessa. O que pede é que lhe devolva a fotografia quando não lhe fizer falta, pois tem por ela grande estimação, pois foi a primeira peça que comprou quando se juntou ao pai para negociar em antiguidades.

Desculpe o tempo que le tomei, mas pode ser que também tenha utilidade pois estou sempre disposto a dar o meu modesto contributo a pessoas que investigam e fazem livros para nosso recreio espiritual e mental.

Agradecia ao Sr. Eng^o que logo que tenha publicações suas para venda me comunique por simples postal, ou qualquer outra que veja me possa inte-

ressar.

Sobre o volume "Inventário das Peças Indo-Portuguesas" que está na Imprensa Nacional já sabe mais alguma coisa sobre o seu andamento ou cêdência de mesmo para outra editora publicar? Oxalá que sim pois um trabalho dessa importância e categoria não é para estar parado, seja onde for.

Tenho agora um núcleo que marfins indo-portugueses, pois a juntar ao Cristo em agonia e ao Menino Jesus que lhe falei, adquiri num particular (pois nos antiquários não aparece nada de interesse, presentemente) mais dois marfins: um S. João Batista de 7,5 cm de altura, impecável, com vara crucífera e com flâmula ou bandeira, em prata, em men entender da época; também tem patine que lhe dá beleza, e um Bom Pastor com uma patine também bonita e com uma expressão de encanto. Já os tinha comprado, e as suas Separatas ajudaram-me o estudo das peças, como é evidente.

Não roubando mais tempo, creia-me inteiramente ao dispor.

Apresentando os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me atentamente



António Augusto Charrua Faustino

Av. D. Leonor Fernandes, 173 - ÉVORA

+++++

infelizmente nas me
 favelas obter outra, pois o
 proprietário e meu amigo
 morreu. As imagens de mar-
 fim de que também lhe
 mais falado, nas foi pos-
 sível obter form. pois fo-
 ram roubadas!

As fies tudo, pedindo-
 -te desculpa do tempo que
 -te vou robar, e com o
 desejo de rapidez e boas
 melhoras.

Com respeito, e de um
 raco e. (int. dat.)

~~2 fat.~~

Porto,
 28.V.76

me... de...
 F...
 me... de...

Exmo Senhor
Sr: Bernardo Ferras

A inesperada e grave doença de uma criança de 13 anos que há 12 meses em minha casa, não só foi para mim motivo de preocupação e ansiedade constantes, como - consequentemente - me impediu quaisquer atividades. Graças a Deus o miúdo está muitíssimo melhor (de uma síndrome refrática) e em recuperação; retornou ao hospital há poucos dias. Só agora, pelo esforço, e na certeza de que me desculpará, venho agradecer-lhe - com muita sinceridade - a gentileza de ofertar do seu valioso trabalho: "Purgatório inde-ferido" - "receptivo", e a

nao menos subtiliza de sua cartiz.

O "Sreuburnal Critic", como muito bem escrevem, certamente e um S. Pedro! Quando o melhor e com- parando-o com as reducoes do voo valioso Trabalho, ele nada deve ter de comum com Malines! Mas irai em breve enviar-lhe um foto, para maior, ou melhor, esclarecimento. So o nas foto a para por a imagem estar em Evora.

O Mencho Jones (do qual tam- bin ja dei um foto) esse sim, e' de Malines. A sancha esta' com- pleto (parece-me!), foi a "aluno- sada", com barbas, aumenta num base, tudo contribuido por um no picos, mais ou menos assim:



Nas "cotas" da almofada ha' a marca de um sanção, talvez legivel quan- do a imagem, muito reduzida, for limpa. Aparentemente a marca tem' duas ou tres letras, talvez entrelaçadas. A imagem e' para

propriedade de um amigo meu
(João Manuel Andrade Moura - Rua
da Merquita - 1 - Évora); ele esteve
ontem aqui, e vai fazer um
foto no trabalho que me
pediu. (Recido ao Nélis Bygones em 24/7/76)

Possivelmente já terá conheci-
mento de uma outra imagem
existente em Évora: N.º Sm.º do
Rosário (?), mencionada, de 0,36 de
altura, e que figurava, em 1954,
numa exposição de arte sacra rea-
lizada em Évora. É a n.º 73-A
do catálogo então publicado, e, pela
foto do catálogo, parece-me ser
uma Santa Bárbara semelhante
à n.º 14 da obra de V. E.ª; nesta de
Évora a base está completa mas a
"torre" mais destruída; o rosto da
de Évora aproxima-se muito do da
imagem n.º 25 do livro trabalho.
No referido catálogo é assim refe-
renciada: "escultura de madeira do
estilo Renascença. Género franco-flamengo.
Séc. XVI."

Os tumultuosos dias da
nova vida colectiva obrigaram muito
a ser em venda objectos e colecções

de muito a sério. Bem, tem estado em ~~venda~~ o recheio de casa rica (nao temho e certezza de quem em o proprietário) em all ha de tudo: dos moises aos esmulter, das telas aos marfim. Falaram-me em cerca de 7.000 imagens de marfim! As peças que fabricam no inicio nao se permitiam ver o conjunto inicial; mas o "resto" que me foi dado ver era impressionante! Vi ainda muitas imagens e figuras de marfim, entre elas um "Bon Pastor" com cerca de 50 cm. de altura excepcionalmente trabalhado. Já foi vendido. Há outras duas imagens que, por curiosas (em meu indaecto e sobre entender) mandei guardar; se nao as comprar (e tal nao deve acontecer!) quero fotografá-las. Uma é um menino-judeu indo-batujuei com uns 20 cm. de altura tendo em relevo na tábua que encosta sobre os ombros da Paixão simbolicamente dispostos. Outra é "Andréim em Marinho". Tem, "estranho"; com uns 75 cm. de altura tem os casacos como as

das "meninas" de Velasquez. Na mais
 Tem a sala do mundo, pintada de
 azul, com umas duas serpentes.

As demais são documentos excelentes -
 das e o mesmo assunto os pes
 sobre uma base de pedra que se
 a sua nem leão "parade", como
 se diz em heráldica; o leão avent
 or pes sobre outra base também
 de pedra. Todo o conjunto, salvo os
 chãos, tem um cunho oriental
 mas não indiano. Tem algum
 interesse está impecável?

As tábuas flamengas continuam
 no Museu de Arte Antiga para en-
 gradar; logo que mais entrefrem
 Teri' meido prazo em enviar
 foto delas, ou em as levar a
 ao Porto.

Também encontrarei por aqui, em
 casa de um amigo, uma bela
 tábu pintada de que eu vi, em
 fechoado, a única foto que me
 foi possível obter, à noite. (Mas
 não obter outras.) É uma "visita-

"cas", legendada em grego; o ocre
 aplicado nos reflexos e em relevo,
 e, aparentemente, a pintura e
 do sè. xv. Presume-se que pertencem
 seu ao Convento de Brancanes, em
 Setúbal, e foi, há muitos annos, en-
 contrada no mar, boiando, junto
 a Troia.

— a —
 Quem, Edm. Senhor Augusto,
 desculpa-me tão longo escrito
 e tanta mácula. A minha
 demora, em a enviar certo que
 me perdoará.

Do dispa de V. Ed. fica o,
 muito grato e admirador,

Augusto

Carvelo,

10. XII. 975.



792 ^{121.000} x 358 x 20 mm.

Brasília, 28/Ago/76

Meu bom Amigo: Fostei imerso de Salvador, onde estive 14 dias, realizando o curso. Encontrei lá muitas fins indo-portugueses, que apontei para si. A sua amizade foi muito simpática e (tal como outros) permitiu que eu visse muita coisa. Sob o aspecto etnico, paisagístico e artístico a cidade deslumbrava.

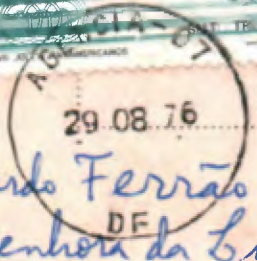
Mas não fiquei menos emocionado com o mundo de Brasília, tão diferente! Escrevo-lhe após um dia para mim "históricos"...

Amanhã parto para a Zona de Minas Gerais. Depois irei para o Rio e finalmente Recife.

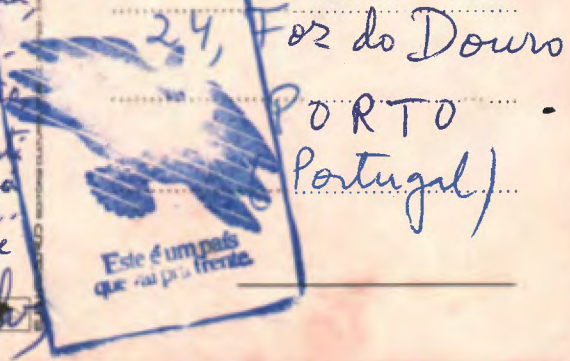
O seu artigo da Universidade já está em provas tipográficas - e sairá em breve. Tenho muito que lhe contar. Cumprimentos a sua esposa. Votos de boa saúde, e o abraço dos amigos

Flávio Almeida

POR AVIÃO



Senhor
Eng. Bernardo Ferrão
Rua da Senhora da Luz



24, Foz do Douro
PORTO - Portugal)

BRASIL
200 - 17 - SALVADOR - BA
Fachada da Ordem Terceira de São Francisco
Façade of Ordem Terceira of São Francisco



Cada um 2 1/2 pedindo fora a
coisa e p.b. do d. dele, reproduzindo
das provas do outono, e ele inventa
Meu caso Bernardo de Mairi.

S. N. 1.º jul
20 - Jan. - 77

Idem ao B. de Mairi
S. N. 1.º jul
20 - Jan. - 77

Outras chegam a me carta de J e ainda em
um tinha respondido à anterior, que veio quando estava em
a Niche. Durante a sua curta permanência aqui, com
o meu visto, não se pode um minuto da sua com-
panhia, após 12.º ano e nunca sei a resposta. Pense.

Também fez, adequadamente, votos para que este
77 seja mesmo esquecido dos que os de 11 últimos. Mas com
pouca esperança, confesso. Mataram o Império, não sobre-
vivem Pontepresos — que é de quem podemos esperar
ainda alguma coisa? Inquire Deus por serido, continuará
a viver aqui, nos vitor que ainda flutuam de tréguas e
tráfico. Quanto tempo a apontaria à tona de épe? Será
possível vi-lo em alguma forma, se a aponta em
um tão louco e devairado? Será a única hipótese.

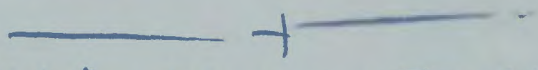
AREA J. P. ARMORADA. — A me memórias não é nada infe-
rior à minha. Descreva a me história
que come toda a existência, falando só a palavra exacta
— frincho! Foi me parece que funciona — an
funcionou — na tentação do frincho, que, entã, há
cerca de 15 anos, me explicou e fôra desconhecido por
o D. Manuel de Pontual, fôra de Torno, amigo de
Bernardo de Mairi, que lá me levou. A essa me de

meteorológico, do tipo muito comum, semelhante às ventos
que têm a à do Sudeste que vêm. No interior de
Tampa Luke, entretanto a não se recorda de ter notado
vestígios de ter sido juntado, um pouco de arcaí preter-
fên. Não as arcaí nacionais. Lembrou-me de que um dos
quentis, salvo éno o di, me de Teixeira. Certo que
antes de Pedras. Envolve esta história alguma elemento que
pulp recorda-me de que não era apenas decorativo. Tal-
vez um colar distintivo de uma comenda de ordem nobre
sc. Mas por um confusão minha. Não estão reproduzindo
certo. A essa altura (fochete) um grande Hall, ao fim
do dum corredor, de lado oposto ao mar. Ainda existi-
ri o horário, e aca, e a janela, e a fechadura de frisco, e o
Raimundo Portugal?...

Baís REVISITAVAM REVEITADOS DE veludo. — Também eu
me recordo,
com saudade e frequência, do Doll que tive um par,
único que conheci, resultando de veludo verde. Vendi-o no
Primeiro Continente por 20.000, talvez à 12 anos; recomprei-lho
e, posteriormente, vendi-o no desequilibrante de política
nacional re Si Camino. Ainda há 3 anos isto oi
tinha. Sei administrá-lo! O primeiro comprei-o no Ad.
Silva, tendo enviado à me compra por via do Humbert
Sampaio. Muito mais tarde e ajouci por desajuste tele-
fônico, comprei o referido no Zi de Camargo (Um-
hau? Baís Tampa!...).

Tenho aqui um conip, de que muito gostei também. É revestido de veludo com um ^(a) e tem tãdo a fôrma: — fechadura, fôrma, dobradiça. Tãdo em fôrma dobrado e em ôltimo estado de conservação. Estdo é um orden. Pollo conhecia-lhe fotografias, colonias, e lhe conhecia. Tãdo tem tãdo uma caixa quadrada, de pouco mais de palmo de lado, também revestido de veludo. A fechadura e dobradiça sã encaixadas pelo tãdo, que se lhe solta, mas é rica em fôrma e textura de colar dobrado, que a reveste quasi completamente. Encaixado no tãdo, um folio fôr-lo. Viro de fôrma. E ôltimo interessado, lembro-me de lãdo tãdo outros que vendi ~~de~~ apouco coloco. E quiz, meade-me os nomes dos proprietários dos que coloco e em completando a lista por elementos que ainda possuio, que a memória completarei.

Mã relata a fôrma um relato é de fôrma que também encontrei muito raro: — "Cofre de Reliquias". São, realmente, isto o que lhe era dado? Duvido. Alguns que ainda vi em fôrma em ter-oi-Monte (um, mais que em Viterbo) haviam, e afirmavam-me sempre terem vindo, para guardar as jóias dos imperiais, que se saiam para exibição nos festivais próprios. Alguns caudatários de Viterbo, que tãdo



(a) - folião de "caudatário", pinça e parte dobrado, por como tãdo as arestas e entrecruza-se por tãdo a superfície em linhas dobradas. O folião é de mesmo tipo de que vi em alguns paramentos de tãdo de vic. XVI.

emoções nos proporcionaram, afirmavam o mesmo - até
que foi em Salamanca, no Teatro de Li, que vi um dis
de a desempolvar esse nobre milão de pedicã.

Na realidade, o que coubei (e talvez ainda?)
que se distinguem exclusivamente a evolução de allicênios
ou de cutôdicos tinham sempre, no interior, peças, fixas em
unívios, onde aquelas encaixavam perfeitamente e ficavam
três. São esse diferença suficiente, especifico no que
actua n'isso, para fazer nem o problema? Dina.

Pelo menos um, de dois de valde ^{unde,} figurou na
Exposição inaugural do Museu do Resumo Reino do Porto
e na da "Múscis Portuguesas" (?), tendo pelo "Reino Alexis
do" de hi anos no Reino M. de L. de Paris. A parte
e branco pouco foto n'isso do seu.

É o três, um caso Bernardo. Todos, li, mandam
unívios scandalo. Pergo que me recorde caso unívio
amizade é Porque, a quem pergunto que me ajude a
construí-lo a via ali e já tem um dis no próxi
mo vai.

Alguns unívios parale, scandalo
e unívio amizade do

Bernardo

CASA VELHA,
CARCAVELOS,
PORTUGAL.

Exmo. Senhor
Eng^o Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz, 24
PORTO

Lisboa, 25 de Julho de 1975

Meu caro Amigo,

Devo-lhe carta há já algum tempo, mas circunstâncias de natureza diversa têm-me impedido de retomar o assunto. Finalmente, hoje encontro-me em situação de lhe vir escrever estas linhas.

Aqui há tempo, no decorrer de uma das reuniões que temos regularmente na I.N.-C.M., levantei junto do Dr. Almeida Ricardo a questão da sua publicação sobre a faiança de Viana, lembrando o centenário, etc. Verifiquei o interesse que o caso lhe merecia, e as notas que então tomou.

Já nesta semana tive então dele a informação de que estava tudo andando, não podendo no entanto a I.N. encarregar-se directamente das fotografias coloridas, por não possuírem a técnica requerida. Fiquei assim com a sensação de que finalmente se tinha encontrado a via positiva. Assim será?

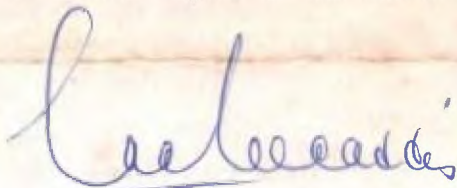
Também por vezes penso naquela pu-

blicação que tinha planeado fazer, de mobiliário português. Essa sempre irá por diante?

Finalmente tenho o desgosto de lhe dizer que, em seguimento à sua última carta eu tendo mandado buscar a telha, e ainda não tendo lá chegado, quando últimamente tornei a fazê-lo, e ao abrir a embalagem, novamente estava quebrada, mas desta vez em muitos bocados. A telha branca que a acompanhava estava intacta! Parece que transporte de automóvel particular será a única forma de sucesso!

Procurarei encontrá-lo no mes próximo para conversarmos, pois tenciono passar de 17 a fim de Agosto na Estalagem do Braço em Vila do Conde.

Receba as lembranças e um abraço amigo e grato do,



) (José Abecassis)

Porto, 16/IX/75

Ampliação de
Flórisfonsecos

Meu bom Amigo: Acabo de chegar da Espanha, onde fui rever coisas e aprofundar outras. Trabalhei sobretudo em Valladolid e em Madrid. E, nesta última cidade, fiz investigações durante uma semana no "Instituto de Diego Velazquez". Lá encontrei muitos amigos — historiadores de arte, claro... — e entre eles a "sua" camarada Margarita Marcos, encantadora como sempre, que lhe manda os mais cordiais "saludos".

Infelizmente ao chegar à minha casa encontrei uma carta dos testamentários do Prof. Smitht noticiando-me a morte deste querido amigo, por ataque repentino. Estou muito abalado e triste, acredite. Um dia antes do falecimento enviei-me o Smitht uma carta, que está aqui a meu lado, na qual me dizia dos seus receios de sucumbir em breve, como aconteceu, na mesma cidade, ao Pai! Peco-lhe que transmita a seu irmão, Fernando esta minha desoladora notícia.

BILHETE POSTAL



REMETENTE

Flórisfonsecos
Rua Pinto
Berna
681, 3.º. Dto
Porto

ENDEREÇO

Ex. - Senhor
Eng.º Bernardo Ferrão
Rua da Senhora da Luz -
Foz do Douro

PORTO

Casa do Costado
Guimarães

Porto, 23/VI/76

Meu bom Amigo;

Votos de
boa saú-
de. Um
abraço do
amigo
Flávio

Eu não fiz 3 tentativas para
lhe telefonar... O telefone es-
tava sempre interrompido!

O Dr. Carlos Alberto Feneira de
Almeida não comprou, no lei-
lão do Reinaldo, o livro sobre
os couros de Córdova. Com-
prou, sim, outros livros sobre
arte murculmana, que estão
à sua disposição. Também ele
não sabe quem adquiriu o
livro dos couros...

Lamento dar-lhe esta notícia.
Breve que o Manuel Feneira sabe-
rá quem comprou aquele volume.

BILHETE POSTAL



REMETENTE

Flávio Feneira

ENDERECO

L^o Sr. Senhor
Eng.º Bernardo Feneira
Rua da Senhora da Luz - 24
Foz do Douro
Porto

BILHETE POSTAL



REMETENTE

Flávio Fernandes

ENDEREÇO

Lx. ^{ma} Senhor
Eng.º Bernardo Fernandes
Rua da Senhora da Luz - 24
Foz do Douro
Porto

Rua do Alecrim - 20.F-1º / Lit. 2

AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, L.D.A
GERÊNCIA

dia 21/3/77

Muito caro amigo

Recebi a sua simpática
carta que agradeço.

Não foi logo que pensei de
passar pelo Ar do Guincho, tentando
localizar a dita área.

Mas! Quebri na viagem...
Hoje apesar de existirem mapas - ^{copias}
e mapas - de pesca, tipo XVII. Nunca
tratei. E do que li havia nos
eventos de momento quem me
poderia dizer do destino.

Hoje já vou tentar sempre com
comunicar, entretanto.

Atenciosamente
B. B.

Responde em
28

Exmos.

Luiz Bonaventura Fereiro

Quilombos da Luz, 24

Posto

Senhor Kuseubéio

Las vidulas de meler encontrado durante todo
o mês passado em Lisboa em tratamento
e só foi repellido a Portugal há uns 3 dias
já fui ver o trabalho que pretendo. Em principio
o tempo da meler de caufambis tais de vir a
em oficinas para ser reproduzido aqui em Lisboa
devido de antofecção a lamina municipal. Assim
verão as fotografias no local mas utilizando
luz natural e partindo do principio de um
negativo que após contratipo em película
fotocromica q de traco em positivo e a partir
da fazer um negativo na mesma película,
melhorando com talos formenon. Devido as
dificuldades a duas de materiais fot. f. e com
grandes consentos, desde dige a V. Ex. que
(v. l. e. f. f.)

que este serviço não o fosse executado atualmente
seu valor pelo preço de 1.200,00 comprando
o seguinte em contratipo positivo em
contratipo negativo fornecido com duas
fotografias 18x24 em papel

Brilhante, por isso defendam V. Ex.
que informe na volta do correio
de volta a execução do serviço, pois
que entre dia 10 e 12 de Junho volto
de uma temporada para Lisboa até Apto.
e ter assim tempo de aqui lhe dar
execução e assim a V. Ex. que carece
de aprovação quer fazer o favor de
me indicar a quem devo de facturar
o serviço, muito obrigado e com
seus melhores cumprimentos

Subscrovo-me

S. D. Silva?

Art. Aff:

[Handwritten signature]

Alcobaca 6/7/76

Ex.^{mo} Sr. Eng.^o

Respondeu-me em
24/9 que por motivos
técnicos não podia fazer
publicar no artigo

Telefonei ontem para sua casa, e disseram-me que estava de cama. Espero que as razões que o levaram a isso não sejam graves e que se restabeleça rapidamente.

Já há algum tempo que não dava sinal de vida e penso que o Sr. Eng.^o poderia estranhar tal atitude, uma vez que lhe tinha pedido para levar por diante o trabalho sobre o mobiliário de Aronca.

Dai a minha preocupação em lhe telefonar para que não pensasse que o meu entusiasmo tinha espiado.

Em Setembro editamos o vol. III da "Alcobaciana" pelo que logo a seguir poderíamos pensar na publicação do seu trabalho. Se tal trabalho tivesse um certo corpo (digamos acima de 25 págs. impressas) poderíamos editá-lo individualmente, em vez da sua inserção numa colectânea emitindo-se depois separada, como era a ideia original.

Espero pois que o Sr. Eng.^o tenha paciência e saúde para concluir este trabalho que tanto me interessaria editar quer pelo seu interesse próprio quer ainda por dizer respeito a um Abadeiro Cos-tense.

Fico assim aguardando que o Sr. Eng.^o me responda dizendo a situação em que se encontra

este assunto e me envie a nota de qualquer
despesa que tenha porventura já feito.

Com os meus melhores cumprimentos para o
Sr. Eng.º e Ex.^{ma} Família, desfeço-me:

Albuquerque

Porto, 27/4/1976

Informações

Para os fins que forem julgados convenientes tenha o prazer de informar que a Ex.^{ta} Senhora D. Sylvia Nunes de Alayde, de S. Salvador da Baía, Brasil, estagiando em Portugal em nome da Fundação Calouste Gulbenkian para a perfeição de conhecimentos do embalsamamento português, ~~seu amigo~~ ^{teve emigo} uma necessidade de encontrar para efeito, por indicação do Museu de Arte Antiga de Lisboa.

Nas várias trocas de impressões havidas, contatei o nível técnico de conhecimentos que já possuía sobre assunto tão especializado e pude ajudá-la no ~~identificação~~ e a perfeição de conhecimentos sobre o assunto. Que de eleman-



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Museu de Arte Sacra

Salvador, 30 de novembro de 1976.

Ilmo. Sr.

Eng^o Bernardo Ferrão

Senhora da Luz, 24

Porto - Portugal

Prezado Amigo:

Recebi, com muita satisfação sua carta de Foz do Douro, de 21 de setembro próximo passado, acompanhada de sua publicação intitulada Imagens de Malines/ Coleção Museu Nacional de Arte Antiga e o clichê do Meni no Jesus com peanha de almofada.

Informo-lhe que essa fotografia ainda chegou em tempo para ser colocada em seu artigo, que deverá aparecer na revista UNIVERSITAS, a ser publicada em breve.

Muito agradei a gentileza do amigo em me enviar o estudo sobre as Imagens de Malines. É realmente uma imaginária do maior interesse, da qual lembro ter visto alguns exemplares em coleções espanholas.

Lamento sua doença e espero que a esta altura esteja melhor e em condições de poder continuar o profícuo labor em prol da história da arte que com tanto êxito vem realizando, e possa concluir o "Mobiliário Português" que aguardo com grande interesse.

Muito obrigado por sua felicitação. Eu também gostaria de poder ter-lhe aqui na Bahia e corresponder ao abraço carinhoso que me envia. Isto não seria difícil no caso em que o amigo esteja disposto a aceitar um convite oficial para honrar-nos ditando um curso de curta duração sobre asunto de sua especialidade.

O Prof. Flávio Gonçalves, nosso comum amigo, veio ao Brasil a nosso convite e ditou aqui no Museu um excelente curso sobre Arte Barroca no Norte de Portugal, com a participação de 104 alunos. Aproveitando a viagem à Bahia visitou outras capitais, especialmente em Minas e Pernambuco.

Repetindo meus desejos de um total restabelecimento, envio-lhe um forte e cordial abraço.

Cordialmente

Prof. Dalalita Calderón
DIRETOR

*Recebido por em
6/6/77 com as maiores
de culpas
de diu auto o convite até
melhor saúde e pagm.
tanto pela saúde do amigo*

MUSEU DE ARTE SACRA
Universidade Federal da Bahia
Salvador - BA
10 - Nossa Senhora da Assunção
(madeira, 67c m. de altura)

CARTÃO POSTAL



Feliz Natal e
Prospero Ano
Novo, são os
votos de

V. Galdeano

dez. 1976

© mercator printed in brazil by gráficos brunner ltda.
gráficos - editores - c.p. 21029 - são paulo 17



Boque Directo do Museu Nacional
Nada. de Castro Coimbra

Nas tendo recebido as folhas
as duas cartas 20/1 e 21/3 dirigidas
a V. Ex. pelo Sr. Fernando
Luar cuja obra "Militário
Português" esta em edificação e
em que solicita a demar-
cação das páginas a uma edição
futura da mesma deste Museu,
permittindo - me insistir
pelo unio do mesmo. A
obra vem a ser publicada,
a publicação de dita obra foi
conferentemente autorizada e
será lantimavel que a legenda
de respectiva pagina e para de
de data em 1977 em a folha do livro

VALENTIN CALDERÓN DE LA VARA

tem a satisfação de convidar Vossa Excelência e Excelentíssima Família para a solenidade em que lhe será conferida a ORDEM DE RIO BRANCO, a celebrar-se no Salão Nobre do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, às 11 horas do dia 20 de abril de 1977.

JOSÉ ANDRESEN LEITÃO
Rua Fernão de Megalhães, 11
LISBOA

1. VI-77

Meu caro Bernardo

Achei de receber a tua carta.
O livro Im Memória do Ruben
ainda não está cá fora por vários motivos
— surge sempre dificuldades — das quais a
mais importante é o enorme custo de
artigos que tornaram impossível a publicação
em um só volume (com o aumento
de preços relacionados).

Optou-se por uma caixa-veste em
linho e com tres volumes dentro, 1º se
encontra na Tipografia da Imprensa
Nacional, mas aí talvez se está a desovar

de relação a braves.

Nós optamos vivemos um homem
a família heterossexual, que sempre refere
no fim de uma vida.

Um abraço para tua mulher
e para ti, com a amizade

So

/ni'

Newton Carneiro

avenida visconde de guarapuava, 5045

Curitiba, 29 ^{20.000} junho de 1977 Curitiba

Exmo Sr.

Suy.º Bernardo Ferrás

Rua Senhora da Luz 24

Porto

Mezado Suy.º Ferrás

Fico-lhe muito grato pela obsequiosa resposta à minha indagação (a qual, segundo constatado pelos carimbos no envelope, cruzou duas vezes o Atlântico...)

Pedi a uma amiga que viajou na semana passada para Lisboa, que telefonasse para a Livraria Académica, no Porto, informando meu interesse no Catálogo e remetesse os Esc. 500,00 para pagamento.

Estou à espera da notícia que ficou de enviar.

Estou escrevendo ao ministro João Hermes para transmitir a auspiciosa notícia da impressão do 1.º volume de "Mobiliário Português". Lembrando-me, aliás, felicita-lo pela obra. Desde o lançamento do livro de Alfredo Guimarães, há tantos anos inacessível (jamais conseguiram encontrar o primeiro volume), os especialistas

portugueses enfrentaram a temática setorizada da seguinte maneira: Carlos Pinto ("Cadeiras" e "Leitos e Camilhas"), Arthur de Senna ("O Móvel Pintado") o proprio Guimarães com "Mobiliário de Vila Rica"; seu trabalho está fadado, pois, a grande êxito. Caso abram assinaturas, desde já me inscrevo, pedindo-lhe que me esclareça quanto a valores.

Renovando-lhe os meus agradecimentos, peço-lhe aceitar os meus cumprimentos e minhas atenções.

Artur de Senna

Enviada a carta por
insuficiente endereço
recebida em 5/6/77

avenida visconde de guarapuava, 5045 - Curitiba

Curitiba, 22 de março 1977

Shuck.

Bernardo Ferrão

Rua Senhora da Luz, 24

Porto

Morada St. Ferrão,

Carta em 16/4
avisando a exist. de um
exemp. na div. Acad.
mice por 500 \$, com a
qual se deveria
por um cartão

Em visita à residência do Embaixador João
Hermes Pereira de Araújo, meu velho amigo, tive
o ensejo de admirar a preciosa publicação "Exposições
de Ambientes Portugueses dos Séculos XVI a XIX",
promovida no prestigioso Museu Soares dos Reis, e
da qual V. Sa. teria sido o editor.

Investigador e estudioso local de História
e Arte, estimo indispensável o manuseio desse seu
livro. Foi a minha iniciativa de pedir o seu
endereço, para dirigir-lhe esta carta e indicar a
possibilidade de adquirir um exemplar.

Caso ainda existam e meu pedido possa ser

atendidos, peço-lhe o obsequio de indicar-me o
valor (em reais e dólares) para que providencie
a respectiva remessa, incluindo o valor do porte.

Queria receber, prezado Sr. Ferrás, com
meus agradecimentos antecipados os meus cumprimentos
muito atencivos.



NEWTON DA SILVA CARNEIRO
AVENIDA VISCONDE DE GUARAPUAVA 5045
80000 CURITIBA (BRASIL)

Queridos amigos

Eng: Bernardo Ferraz e D. Isabel

Voces são constantemente lembrados com o maior carinho e a maior saudade, o que me falta é tempo para dizer isso, com tinta e papel... Tão logo cheguei lhos enviei um cartão e a promessa de uma longa carta, que ficou à meio do caminho... Os afazeres foram

I

Se multiplicando e os momentos de tranquilidade cada vez mais subtraídos. Até os meus móveis sentiram, pois não pude dedicar a eles toda a atenção desejada. Além das aulas a faculdade foi envolvida com tarefas burocráticas as quais não pude fugir por ser suplente de uma chefe, da qual o chefe resolveu se demitir. Graças a Deus já cumpri o meu mandato e espero em 77 voltar (com todo o rapor) às minhas pesquisas. Gostaria de saber como vai com o seu trabalho. Soute notícias vossas - já há alguns meses - pela Flávia Jimenes, T. de Aquino, para ministrar um curso sobre o Barroco e o Rococó em Portugal. Administrar estas coisas é só uma vontade de voltar pe rever tudo aquilo.

BRASIL

200 - 17 - SALVADOR - BA

Fachada da Ordem Terceira de São Francisco

Façade of Ordem Terceira of São Francisco



EDUARDO BOTICHA CULTURAL 9749 - IMPRESSÃO NO BRASIL POR LABORATÓRIO SÃO PAULO REPRODUÇÃO

II

Agradecido
dia 17/4/77

MUSEU DE ARTE SACRA

Universidade Federal da Bahia

Salvador - BA

5 - Altar seiscentista e

de pintura chinês.

Achei mais interessante em diferentes pontos, para lhos mostrar um pouquinho da Bahia e a propósito lhos envio uma revisão sobre Arte Brasileira para voces se entreterem na hora do chá... do que muito me lembro com saudades.

Poco ao Eng. Bernardo, o grande favor de entregar ao seu irmão Fernando, por não ter o endereço anotado.

CARTÃO POSTAL

TARJETA POSTAL

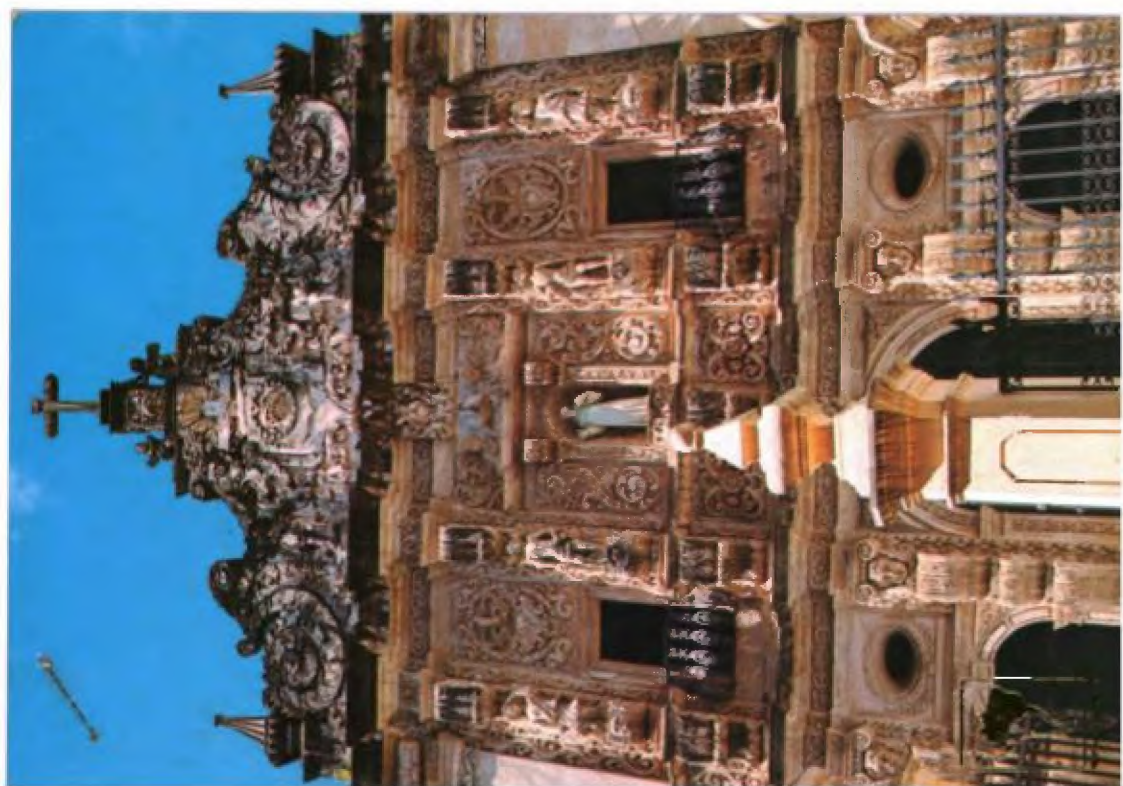
POST CARD

Como vão os filhos e o neto?

Éra minha intenção ver antes do Natal p. lhos de sejar as Boas Festas. Entretanto, fiquei à espera de um postador (por causa de encomenda) que só agora apareceu. Das ainda é tempo de lhos enviar um grande abraço com os meus sinceros votos de um Ano Novo repleto de felicidades de amiga

Sylvia M. Athayde.

mercator - impresso no brasil - graficos brunner lda - c. p. 21029 - são paulo - não pode ser proibida



Cartas em 27/6
c/a director e
telefone do NNAZ

23.6.72

Senhor Eugénio,

As minhas desculpas por
si agora acusar a recepção da sua carta
do dia 5. Espero que entretanto já este
já completamente restabelecido.

Quanto às fotos grátis mi-
to lhe a pedias me fornece o endereço
e telefone do estudio visto nas tes em
seguida abte. lo.

Estou de momento bas-
tante ocupado com obras em muitas casas,
procurando terminarem em 30, pelo que
si me convierem tratar das fotos grátis
a partir desta data. Contudo, se tiver
absoluta necessidade delas mais cedo,
farei o possível por lhe ser agradável.

Se preferível levar
as peças ao estudio por toda as
razões.

Sempre ao seu dispor,
creia-me

Muito atenciosamente,
Albino Baptista.

Largo do Andaluz

15-6º Esq. - nº 3

Alô

3.5.77

Em 5/6/77 ordens para
trazer para perto, 2 placas
& cadeira, esta a costar
no N.º 11

Senhor Engenheiro,

A compra do fragmento
do ponte de marfim que fiz o favor de
classificar, continua em suspenso.

Tenho esperanças que
o possa adquirir até ao fim deste
mês, mas poderá demorar mais.

Assim, caso lhe con-
venha não retardar as fotografias
da cadeira e das placas de mar-
fim, queira informar-me, por
favor, quando lhe convenir. E
tá aí suas ordens desde a mi-
nha visita a sua casa.

Com o meu respeito
fora cumprimento, creia-me

Muito atentamente,
Alô



Amel 20 OUT 77

J. Enfuheiro: Os meus cumprimentos.
Conforme lhe tinha escrito aqui há uns dias, confirmei a minha ida em 10V/DEZ às terras do Porto. Dão entrada no Porto a 23 NOV (maior ou menor) e ali a Expres em ferry, para Ponta da Formosa - Jaleiras Diogo de Macedo a 30/12 e regressar a 20/23 DEZ.

Nona altura irei pedir o livro ofício do J. Enfuheiro no sentido de contacto ao no Porto.

O J. Enfuheiro não necessita de nenhuma informação da qualidade de se eu possa ser portador? Então a duvida!

Com a amizade de

Rui Pereira

P.S. Da próxima semana vou ao Alentejo, Ilha Terceira.

Este Bicentenário ano foi em geral bom para nós, e visto ter-mos participado activamente nos festejos será memorável. A Belinha já acabou os estudos universitários e trabalha como professora, e o Riquinho está no segundo ano e tenciona seguir Horticultura (vamos ter excelentes grelos!) talvez porque gosta de brincar com plantas e flores. A Pamela continua a tentar impor um pouco de senso político nesta nova geração. Todos bem.

禧 Season's Greetings
 賀 Meilleurs Voeux
 新 Felices Fiestas
 禧 С НОВЫМ ГОДОМ

Abraços para o Natal e desejos por um Ano Novo com boa saúde e muitas felicidades.

Christiano

★ Snow Tree . . . design by Josef Paleček of Czechoslovakia, contributed to benefit UNICEF, the United Nations Children's Fund. ★ L'arbre des neiges . . . composition de Josef Paleček (Tchécoslovaquie) - offerte à l'UNICEF, le Fonds des Nations Unies pour l'enfance. ★ Arbol en la nieve . . . obra de Josef Paleček, de Checoslovaquia. Contribución al UNICEF, el Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia. ★ Снежное дерево . . . рисунок Йозефа Палечека (Чехословакия). Подарок Детскому фонду Организации Объединенных Наций (ЮНИСЕФ). ★ 雪树 . . . 约瑟夫·帕拉契克 (捷克斯洛伐克) 制图, 赠联合国儿童基金会。



PORTO, 31 de Maio de 1977

Exmº Senhor

Mário Hernani de Jesus Oliveira

Edifício Ar e Sol - R/C. Dtº

Carvalhos

VILA NOVA DE GAIA

Refª - Ampliação da Subestação de Estarreja - Painei Transformador IV - Procº. nº 33.6.44 - Obra nº 89.40.0544.

Quando, por sua vontade, o Snr. Mário Hernani deixou de prestar serviço nesta Firma, em fins de Novembro de 1976, espontaneamente declarou ter, entre outras intenções, a de proceder às medições finais da empreitada em epígrafe, que estava a seu cargo. Vão, contudo, decorridos cerca de 6 meses sem que tal promessa se concretizasse, embora em várias trocas de impressões havidas ao longo deste período com o signatário, o Engº Morujão e o nosso colaborador Azevedo, o Snr. Mário Hernani tenha feito promessa de entrega do trabalho, sucessivamente adiadas, e declarações sobre o volume de elementos entretanto já compendiados.

Ora sucede que os trabalhos estavam praticamente concluídos em princípios de Dezembro de 1976, já lá vão cerca de 6 meses, a última medição até então feita reporta-se a Fevereiro daquele ano, pelo que a nossa posição perante a CPE é extremamente delicada pois, à falta do dito mapa, não nos é possível, com grave transtorno que se traduz em prejuízo sério:

- 1 - Pedir a recepção dos trabalhos;
- 2 - Proceder à sua liquidação final;
- 3 - Reivindicar a actualização de preços a que tenhamos direito.

Não ignora o Snr. Mário Hernani as dificuldades desta Empresa e estamos certos que, em consciência, não desejará contribuir para o seu agravamento que advem dos motivos expostos.

.....//.....

Nestas condições, e porque não podemos protelar por mais tempo a conclusão do dito trabalho, vemo-nos forçados a pedir-lhe que opte por uma das seguintes soluções:

- 1 - Indicar um prazo certo dentro do qual possa entregar o mesmo e não seja nem demorado nem protelado; ou
- 2 - Devolver os elementos que daqui levou e os muitos que, entretanto, nos disse ter acrescentado, para encarregarmos alguém de terminar o trabalho com base ~~nestes~~ nesse processo adiantado.

Entretanto foi aqui concluído o mapa final dos trabalhos da obra da T.D.A. na Vila da Feira, que também esteve a seu cargo, e há um certo número de dúvidas que só o Sr. Mário Hernani poderá cabalmente resolver. Agradecemos indicasse uma hora e data para o efeito, afim de poder encontrar-se com o Eng^o Morujão, para que também se não protele demasiado a sua entrega e os trâmites que dela resultam.

Com agradecimentos antecipados por uma resposta construtiva e objectiva é com os melhores cumprimentos que se subscreve o,



U. Estoril, 24 de Abril de 1977

Meu caro Amigo Sr. Inguabuis

Recebi a sua carta e tentei obter
as informações. O Nascimento
já morreu e ainda antes do
Pai tinha morrido o Filho,
repentinamente com qual que
doença cardíaca. Por esse lado
nada se consegue.

O nome Amigo Costa está no
Brasil.

Com vê de us Patr as coisas

me daram muita ajuda e já ainda
foi feita uma feitura outra
marcharam e o que resta cada
vez mais se isola.

Com o meu Amigo de já eu
continuo agarrado à minha
língua, mas com a maioria
de dificuldades. Se quando
nos tiver outro remédio
e' que tem' coragem para
me defender de antiguidades.

Vamos lá ver quanto tempo vou
suicidar-me. Com colante
estou praticamente sem rendi-
mentos.

Tranto saber que nos tem
passado com boa saúde.

Nesta luta entre depredadores
e civilizados, estes são as
vítimas. Penso mesmo que
já estamos vencidos e não
me admira a sua vontade de
continuar com o seu livro.

Lisboa, 17 de Junho de 1977

Exm^o Senhor

Ex.º Sr. Ruben Andresen Leitão

Voltamos a contactar consigo para informar que se encontra em fase adiantada de ordenação e arranjo gráfico o "In Memoriam" a Ruben Andresen Leitão, o qual inclui a valiosa colaboração que desejou enviar e, em relação à qual, renovamos os nossos agradecimentos.

A complexidade da obra, pela variedade do seu conteúdo, motivou atrasos que, neste momento, estão ultrapassados, e problemas para os quais se encontraram as adequadas soluções com vistas a valorizar toda a participação recebida.

É a Imprensa Nacional-Casa da Moeda que se ocupará da impressão do livro que, todos desejamos, venha a ser não só testemunho do apreço e admiração que devotamos a Ruben Andresen Leitão, mas também serviço cultural que se reconheça altamente meritório, em especial, para a cultura de expressão portuguesa, de Portugal e do Brasil, para além da importante colaboração recebida da parte de escritores e artistas franceses, ingleses e norte-americanos.

Junto temos o gosto de lhe enviar, para seu conhecimento, relação contendo os nomes de todos aqueles que, até ao momento, já enviaram a sua participação.

Com os nossos melhores cumprimentos *personais*

do Comissário Delegado

J. A. Franco

Comissário

A. O. Vieira

IN MEMORIAM DE RUBEN ANDRESEN LEITÃO

Colaboração de :

Abreu, Theodora Andresen de
Affonso, Sarah
Albuquerque, Martim de
Almada Negreiros
Almeida, João Charters de
Almeida, Lúcia Machado d'
Amado, Jorge
Amaro, Luís
Andresen, Sophia de Mello Breyner
Andresen, Tomaz
Araújo, Laís Corrêa de
Azevedo, Fernando de
Baptista, Jacinto
Belchior, Maria de Lourdes
Bello, Manuel
Blanco, José
Botelho, Carlos
Boxer, Charles R.
Branco, João de Freitas
Branco, Marie Antoinette Lévesque de Freitas
Bullough, Geoffrey
Caeiro, Olívio
Cargaleiro, Manuel
Carmo, José Palla e
Carvalho, Raul de
Castelo Branco, Fernando
Chicó, Maria Alice Tavares
Cinatti, Ruy
Clasen, Kurt Meyer
Coelho, Eduardo Prado
Coelho, Jacinto do Prado
Coelho, João Furtado
Coelho, Nelly Novaes
Correia, Joaquim Martins
Correia, Natália
Cortez, F. Russel
Costa, José Pereira da
Cruz, António
Cruz, Liberto
Da Cal, Ernesto Guerra
Dourdil, Luís
Duarte, António
Ehrardt, Marion
Esteves, Juvenal
Faria, Estrela
Fernandes, Francisco da Silva
Fernandes, Raul Miguel Rosado
Ferrão, Bernardo

Ferreira, Paulo
Ferro, Luiz dos Santos
Feyo, Salvador Barata
Fragoso, José Manuel
França, José Augusto
Freire, Gilberto
Gabo, Naum
Guerra, Luiz de Bivar
Guerreiro, Manuel Viegas
Guimarães, Fernando Lobato
Hatherly, Ana
Henriques, Lagoa
Iria, Alberto
Lapa, Manuel
Leitão, José Andresen
Leitão, Ruy
Lemos, Merícia de
Lepecki, Maria Lúcia
Lima, Francisco Negrão de
Lima, Alfredo Viana de
Lobo, Carlos
Lorena, Leonor de Carvalho Daun e
Lourenço, Eduardo
Lousada, António
Lucas, Fábio
Macedo, Jorge Borges de
Marques, António Henrique de Oliveira
Martins, Armando Tavares Alves
Martins, José V. de Pina
Martins, S. J., Mário
Mathias, Leonardo
Matos, Luís de
Mello, Pedro Homem de
Mendes, Murillo
Menez
Montello, Josué
Moura, Helena Cidade
Mourão-Ferreira, David
Nabuco, José Thomaz
Nadal, Emília
Nemésio, Vitorino
Neto, João Cabral de Melo
O'Neill, Alexandre
Paixão, Vitor Manuel Braga
Palma-Ferreira, João
Pereira, Júlio Maria dos Reis
Portugal, José Blanc de
Quadros, António
Raposo, José Maria de Paiva
Rebelo, Luís de Sousa
Rego, Raul
Ribeiro, José Aleixo da França Sommer

Ribeiro, Orlando
Rocha, Andr ee Crabb e
Rosa, Ant onio Ramos
Russell, Peter E.
Sampayo, Nuno de
Seabra, Ant onio
Semke, Hein
Sena, Jorge de
Serpa, Alberto de
Serrado, João Estêvão Lopes
Serrão, Joaquim Veríssimo
Silva, Agostinho da
Silva, Alberto da Costa e
Silva, Carlos Baptista da
Silva (Almarj o), José Maria da Costa e
Simões, João Gaspar
Siqueira, Nuno
Skapinakis, Nikias
Sousa, Marcelo Rebelo de
Szenes, Arpad
Tamen, Pedro
Tavares, Salette
Távora, Maria Luísa Lobo de Faria e
Telles, Augusto C. da Silva
Torga, Miguel
Trigueiros, Luís Forjaz
Viana Filho, Luís
Vieira da Silva, Maria Helena
Villas-Boas, José Manuel
Wallenstein, Carlos

Quarant , Artur Nogueira do

Serrão, Joel

Bran, Denis

Ribas, Tomaz

Dias, Cícero

Porto, 14 de Nov. /77

Meu bom Amigo:

Recebeu a bibliografia do Robert C. Smith, que lhe mandei pelo seu irmão? Também lhe mandei há tempos um postal com a reprodução de um dos nossos Bons Pastores que encontrei em Sigiienza. Espero que o seu silêncio não derive de doença.

Ainda acerca da bibliografia do Smith, feita em 1976, já hoje tenho novos elementos. Mas não sobre mobiliário.

Votos de boa saúde. E os melhores cumprimentos do amigo e admirador Flávio Gonçalves

BILHETE POSTAL



REMETENTE

Flávio Gonçalves
Rua Pinto Bessa
681, 3.º, Dto
Porto

ENDEREÇO

Sr. mo Senhor
Eng.º Bernardo Ferrão
Rua da Senhora da Luz -
Foz do Douro - 24

PORTO

Porto, 25 de Setembro de 1977

- 12. SIGUENZA (Guadalajara). Museo Diocesano. Jesús Niño, Buen Pastor. Tabla en marfil.
- Baby Jesus, Good Shepher. Board from ivory.
- Jésus Enfant, Le Bon Berger. Tableau en ivoire.

Meu prezado Amigo:
Quando em

Sigüenza, pensei enviar-lhe este postal, reparei que não sabia de cor o n.º da sua casa... A peça que mede cerca de palmo e meio, está no Museu vulgarmente chamado Museo Diocesano de Arte Antiquo. A Senhorita Margarita Estella com quem todos os dias estive em Madrid, no Instituto, já conhecia a peça (a qual ela citou na tese que escreveu, inédita ainda). A bibliografia de Smitty já saiu no n.º 30 de Beles Artes. Pode contar com uma referata (mas não sei quando chegará...) um abraço Flávio Gonçalves

SE NÃO INDICAR A DESTINAÇÃO DE USO: A CORRESPONDÊNCIA CORREIO DE RISCO DE PERDA

PORTO 25 SET 1977



La. no Senhor

Eng. Bernardo Ferrão
Rua da Senhora da Luz

n.º 24
Foz do Douro

PORTO

Ediciones VISTABELLA - Madrid
(Prohibida la reproducción)

Dep. leg.: M. 20.909 - 1970 - Lit. Madrileño, S. L



The Connoisseur - Agosto 1955
N.º 547

LOUIS JOSEPH

JADE & IVORY CARVINGS

Com os cumprimentos
de

MARIA HELENA MENDES PINTO
CONSERVADORA AJUDANTE DO MUSEU
NACIONAL DE ARTE ANTIGA

LISBOA



An eighteenth-century ivory carved entirely from one piece.
It was presented by Miguel to Joana Clara Euphrazia.
Height without stand 16 inches.

28 KNIGHTSBRIDGE
LONDON, S.W.1

Opposite Wilton Place

THE CONNOISSEUR, August, 1955

SLOane 4192



MUSEU NACIONAL
DE ARTE ANTIGA
LISBOA

Aparecido em 30/9/77

Lisboa 15-IX-1977

Com o cumprimento

de

João Heleno Mendes Pinto



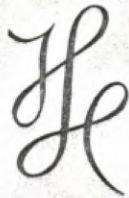
Amour. XVII^e s.
Trace de dorure dans les cheveux,
et de couleur sur le visage.

Musée des Arts Décoratifs.

LES IVOIRES

ÉVOLUTION DÉCORATIVE DU I^{er} SIÈCLE A NOS JOURS

par
TARDY



PREMIÈRE PARTIE
EUROPE
avec un
ABRÉGÉ D'ICONOGRAPHIE CHRÉTIENNE

AVANT-PROPOS

de

JANINE WETTSTEIN

avec la collaboration de

M. L'ABBÉ BIDAUDT

et MM. les CONSERVATEURS de Musées Européens
qui nous ont aidés de leurs conseils et nous ont fourni
la presque totalité des documents iconographiques que nous publions

TARDY
21, rue des Boulangers
PARIS (V^e)
Tél. : 326-17-02



O amigo

~~FLÁVIO ARMANDO DA COSTA GONÇALVES~~

~~Delegado da Junta Nacional da Educação
no Concelho da Póvoa de Varzim~~

Director do Boletim Cultural «Póvoa de Varzim»

que continua numa hora

Rua Pinto Bessa, 681, 3.º D.to

PORTO

profunda de desalento e
tristeza, envia-lhe mais
este doloroso documento
para o seu "dossier", Rego.
Com um abraço.

Porto, 24/VIII/77

De "O jornal", de Lisboa, de 15/7/77

Pires Veloso pune militar suspeito de crime

O brigadeiro Pires Veloso castigou com cinco dias de prisão disciplinar, que já está a ser cumprida, um major da Região Militar Norte. O referido oficial é dado, entretanto, como presumível implicado num crime de morte, ocorrido em Abril, e descoberto, quando na Ria de Ovar (Areinho) apareceu a boiar o corpo de uma mulher mais tarde identificada como Maria Emília da Costa Guedes Rego, viúva, de 43 anos, pessoa sem problemas financeiros e residente no Porto.

O caso, que está a ser investigado, em absoluto sigilo, na PJ do Porto, começou a despertar interesse nos meios militares sobretudo a partir do momento em que foi divulgada nas unidades da RMN uma ordem de serviço na qual o brigadeiro comandante punia o major — cujo nome por agora não revelamos — com cinco dias de prisão, por se ter apresentado em 21 de Março de 1977 no Batalhão de Infantaria de Chaves acompanhado «de uma senhora que apresentou como esposa e nessa qualidade frequentou as salas de oficiais e de jantar, chegando mesmo a assistir à cerimónia de juramento de bandeira, tendo-se verificado posteriormente não ser verdadeira a sua afirmação».

Foi em 19 de Abril que o corpo de Emília Rego apareceu na ria, mas a identificação e exame sobre a existência ou não de crime não foi fácil. Mais tarde, e após a verificação de identidade, os investigadores detectariam, na garagem da vítima, o carro e alguns elementos úteis para o esclarecimento da situação. Quase um mês mais tarde, a 13 de Maio, um homem

encontraria, meio enterrada na areia, junto da ponte de Angeja, próximo de Cacia, (a 30 quilómetros do local onde foi encontrado o cadáver), uma mala de mão, que se apurou ser da vítima, dentro da qual havia documentos de identificação.

Com o decorrer das investigações seria chamado a prestar declarações o oficial do exército em questão. Este, de 49 anos, casado, havia prestado serviço, nos últimos três anos, no comando da PSP do Porto, sob as ordens de Mota Freitas. Mais tarde esteve no comando da secção de Trânsito.

Segundo é voz corrente, nesse tempo, o dito oficial mantinha relações amorosas com a futura vítima, viúva de um conhecido fotógrafo.

Colocado, nos primeiros dias de Março, em Chaves, passou a receber a visita de Emília Rego, que apresentava como esposa. As investigações relativas à morte parecem ter concluído pela existência dessa ligação e o oficial é, apesar da sua negativa, o único suspeito. Alguns factos que o comprometem não terão sido até agora explicados. Em dada altura, ele abandonou, du-

rante quatro dias, a unidade de Chaves, onde prestava serviço, ao que se pensa ao ver o seu nome referenciado na fase inicial das investigações, mas reconsiderou ao reflectir na pena em que incorria; por essa ocasião terá tentado, sem o conseguir, falar com o brigadeiro Pires Veloso.

A sua situação de apresentação no Quartel General do Porto daria origem aos mais variados comentários, muito especialmente da parte de certos círculos militares, ao haver conhecimento de que estava adido à repartição da Justiça. Especulações referiam as suas ligações de amizade com Mota Freitas, partindo da notícia de que elementos da secção de Trânsito teriam auxiliado presumíveis implicados na rede bombista.

Nas versões que correm no Norte a vítima teria ameaçado o homem com quem tinha ligações amorosas de que procederia a denúncias, e teria sido isso que conduziu à hipotética represália.

Entretanto, independentemente das investigações, dois processos disciplinares foram instaurados, ao oficial de Infantaria envolvido neste caso. Um relaciona-se com a pena de prisão que está a cumprir, outro com a ausência do quartel, processo que segue a via burocrática normal.

A colocação do major na secção judicial do QG provocou acusações a Pires Veloso em alguns sectores — no entanto, foi-nos garantido que essa colocação não correspondeu a ordem sua.

SOARES & MENDONÇA, LDA. convida V. Exa. a assistir ao leilão que se realiza nos dias 21, 22 e 23 de Maio corrente, com início às 21 horas e no dia 24 às 15 e às 21 horas, nos salões de pregão da R. FORMOSA, 112-1.º da cidade do Porto.

MOBILIÁRIO: Leitões de casal e de solteiro, alguns com dossel; Catre; Escrivaninhas, cómodas e armários portugueses de 2 corpos; Mesas de abas de diversos estilos, mesas de centro, de jogo e costureiras; Mobília de escritório de torcidos e tremidos; Toucadores de mesa, maquiuetas e contadores; Piano de 1/4 de cauda Gaveau; Dito vertical; Cadeiras e canapés de diversos estilos; Espelhos; Colunas e peanhas, estantes diversas, etc.. Todos estes móveis são construídos em madeira, predominando-o pau-preto ou pau-santo, vinhático, mogno, nogueira e castanho.

PINTURAS: Conjunto de pinturas a óleo, aguarela, pastel e a gouache de consagrados artistas de entre os quais destacamos Abel Salazar, Acácio Lino, Alda Machado, Alfredo Azevedo, Alípio Brandão, António José da Costa, António Salvador Jor., Artur Loureiro, Attila Mendly, Cândido da Cunha, Carlos Ramos, Conceição e Silva, Delfim Vieira, Eduarda Lapa, Falcão Trigo, Fausto Sampaio, Francisco José Resende, Francisco Maya, Galhano, Henrique Medina, Jaime Isidoro, João A. Ribeiro, João Reis, Joaquim Lopes, José de Brito, Lázaro Losano, M. Tavares, Maria Luisa Pereira Machado, Paulo da Gama, Prazeres de Barros, Pedro Olaio, etc.. Neste conjunto encontra-se um importante núcleo de óleos do mestre JÚLIO RAMOS, composto por dezenas de trabalhos, muitos dos quais considerados dos mais importantes da sua obra.

RELOJOARIA: Conjunto de relógios de caixa alta, de construtores ingleses, franceses e portugueses e relógios de mesa dos mais variados estilos.

PRATAS antigas e modernas: Faqueiro, serviços de almoço, salvas, fruteiros, centros, palmatórias, prato coberto, galheteiro, etc..

PORCELANAS da China, Japão e europeias; Faianças inglesas, portuguesas e outras; Serviços de jantar, de chá e de café; Muitas louças decorativas, biscuits, etc..

CRISTAIS de Baccarat dos quais destacamos um par de jarras, serviços de copos e outras peças de S. Lambert, opalinos, vidros, etc..

MARFINS E IMAGENS, destacando-se uma preciosa imagem de Nossa Senhora da Conceição em madeira policromada do Séc. XVIII, com cabeça, mãos, o Menino e cabeças de anjos em marfim, com arco ornamental em prata cravejado com 1564 minas novas de tamanhos variados; e uma bela placa de marfim em baixo relevo, representando Nossa Senhora, Menino, Sant'Ana, S. José, outro santo e cabeças de anjos.

DIVERSOS: Lustres de cristal, lanternas e candeeiros de mesa; Carpetes persas e de lã nacionais; colchas e tapetes de parede orientais; Serviços de almoço em metal; Antimónios; Bronzes e mármore de escultores portugueses; Bibelots, arte nova, almofarizes em bronze; Burra de ferro; Cofre com segredo de 4 letras, etc..

LIVROS de consagrados autores portugueses versando literatura, arte, poesia, política, monografias, etc. e ainda de alguns autores estrangeiros.

